

NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO E AVALIAÇÃO NOS EDITORIAIS DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO

Pâmella Tamires A. de Sousa
PPGED/UFCG - Bolsista Pós-Doutorado FAPESq/PB
pamellatasousa@gmail.com

O trabalho apresenta recorte de pesquisa de pós-doutorado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (PPGED/UFCG)¹, que vem analisando os editoriais dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo, publicados entre 2017 e 2022, que tratam da temática das políticas de avaliação externa da educação básica, realizadas pelo governo federal. Expõe os primeiros resultados da investigação, identificando as temáticas abordadas nos editoriais da Folha de S. Paulo, no ano de 2022, acerca do tema da educação e examinando um editorial sobre avaliação externa.

O percurso metodológico adotado foi o de, inicialmente, identificar, no sítio *online* do jornal, os editoriais, do ano de 2022, que revelam o posicionamento da Folha sobre o tema da educação. Os editoriais foram selecionados e organizados no Quadro 1, conforme o título e a data de e publicação. Constatamos, a princípio que os debates acerca da educação fazem parte de uma “agenda noticiosa imediata”, que segundo Marques, Mont’Alverne e Mitozo (2018), consiste em apresentar aos leitores posicionamentos que não estão diretamente presentes nas notícias do dia a dia. Para os autores, por meio dos editoriais, os jornais podem divulgar informações que pretensamente não são noticiosos, mas que compõem a realidade social.

Neste estudo, a imprensa é analisada com base nos textos de Gramsci (2022) compreendida como “aparelho privado de hegemonia”, que busca dar organicidade e disseminar a visão de mundo de uma classe. Conforme o autor, para estudar o jornalismo e desenvolver críticas, o ponto de partida é o agrupamento cultural e social (Gramsci, 2022). Nesse sentido, optamos pelo agrupamento concernente ao tema da educação. A existência dos editoriais do jornal pressupõe que a empresa jornalística tem autonomia para apresentar posicionamentos de sua preferência, isto é, os “[...] editoriais sinalizam

¹ Sob a supervisão da Profa. Dra. Andréia F. Silva (PPGED/UFCG).

quais questões o jornal julga prioritárias” (Marques; Mont’Alverne; Mitozo, 2018, p. 226),

É preciso considerar, também, que o jornal consiste em uma empresa capitalista e, como tal, tem interesses políticos e econômicos, mediatos e/ou imediatos, em relação aos temas que abordam. Desta forma, mais especificamente, os editoriais dos jornais revelam a visão de mundo e os interesses de uma fração da classe burguesa sobre temas candentes na sociedade.

Ao realizar esse agrupamento inicial, no jornal Folha de S. Paulo, partimos para a busca dos editoriais. A princípio selecionamos todos os exemplares de 01 de jan./2022 até 31 de dez./2022. Foram localizados 24 editoriais, ano de 2022, que versam sobre educação (Quadro 1). Após esta catalogação, foi verificado os principais temas abordados e, em seguida, a análise de um editorial sobre o tema da avaliação educacional.

No quadro abaixo, estão organizados os editoriais catalogados no período mencionado.

Quadro 1: Editoriais sobre Educação - Folha de S. Paulo - 2022

	Título	Publicação
1.	Populismo no Fies	4 jan. 2022
2.	República de bacharéis	13 jan. 2022
3.	Tarde demais	19 jan. 2022
4.	Aulas sem volta	27 jan. 2022
5.	Abalo na infância	05 fev. 2022
6.	Escola sem tabu	14 fev. 2022
7.	Dano à graduação	22 fev. 2022
8.	Pasta da ignorância	14 mar. 2022
9.	Manhã e tarde na escola	4 abr. 2022
10.	Chame o diretor	27 abr. 2022
11.	Criança na escola	17 mai.2022
12.	Reforma na prática	07jun.2022
13.	No fim da fila	18 jun.2022
14.	Opção no ensino	24 jun.2022
15.	Ensino arejado	06 jul.2022
16.	Jovens em risco	18 jul.2022
17.	Gargalos do ensino	23 ago.2022
18.	Ensino distanciado	14 set.2022
19.	Colapso educacional	20 set.2022
20.	Ensino roubado	20 out.2022
21.	Além da Educação	09 nov.2022
22.	Como no Ceará	23 nov.2022
23.	Teoria e prática	24 dez.2022
24.	Nota baixa	29 dez.2022

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Nas análises iniciais, é possível identificar uma orientação intelectual unitária (Gramsci, 2022), que consiste em um discurso hegemônico, indicando apenas uma opinião. Interpreta-se também uma orientação redacional “[...] fortemente organizada, de modo a produzir um trabalho intelectualmente homogêneo” (Gramsci, 2022, p. 197). Nesse sentido, com o objetivo de articular justificativas de natureza diversas, o editorial é organizado com uma estrutura argumentativa para convencer o público.

Os editoriais selecionados versam sobre temáticas distintas da área da educação. Foram encontrados assuntos referentes aos diferentes níveis e modalidades de ensino e ainda questões relativas ao acesso, saúde, financiamento e avaliação externa, entre outros. Dos 24 editoriais, identificamos apenas um que menciona o tema da avaliação da educação. Selecionamos o editorial intitulado “Colapso Educacional”, veiculado em 20 de set./2022, para análise que trata dos resultados do Sistema da Avaliação da Educação Básica (Saeb). O subtítulo deste editorial contempla “Exame nacional indica regressão trágica no ensino básico, que exige união de esforços federativos” (Folha de S. Paulo, set. 2022, p. 2).

O texto reflete, inicialmente, o período em que as escolas permaneceram fechadas, devido à crise sanitária de COVID-19, mas ratifica os resultados do exame como desastrosos devendo ser “[...] tratado como emergência em uma situação já cronicamente grave” (Folha de S. Paulo, set. 2022, p. 2). De acordo com o jornal, os resultados da educação são, há muito tempo, inadequados e a pandemia agravou a situação.

Nos interessou, nesse momento, identificar o viés do tema. Logo, em parágrafos seguintes o texto descreve o prejuízo enfrentado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), devido ao abandono dos estudantes e a falta de condições para realização dos exames. Não são apresentados questionamentos acerca da adequação do exame, considerando o período de crise sanitária. Mas ratifica-se a situação de descompasso educacional como algo histórico, que as regressões ocasionadas devido ao período da pandemia são inúmeras e, por fim, que a responsabilidade pela melhoria dessa situação é dos estados e municípios, mas que o governo federal não deve ficar omissos, uma vez que dispõe de financiamento complementar.

A organização do texto precede um trabalho estratégico, de modo, a manter o tema como homogêneo (Gramsci, 2022). Realizamos essa análise com base nos termos

empregados no editorial, afirmando ser o problema da educação uma característica histórica e com responsabilização mínima do governo federal.

Considerações finais

Por estarmos em processo de investigação das fontes documentais, optamos por apresentar um recorte da pesquisa que estamos desenvolvendo. Cabe destacar que o trabalho com jornais é criterioso e ao mesmo tempo profícuo, de uma catalogação dos editoriais podem inferir diferentes desdobramentos. Expressamos, com base nas análises iniciais que o edifício cultural da língua (Gramsci, 2022) é sintetizado e organizado por um trabalho intelectual homogêneo. Contemplando assim uma circulação de espírito comum.

A catalogação dos demais períodos está sendo organizada sequencialmente e analisada, isto é, foram selecionadas e estão sendo lidas para serem reagrupadas conforme o objetivo da investigação. Desse modo, se pretende identificar o posicionamento dos jornais acerca das políticas de avaliação educacional, o que expressa um projeto de educação para o país e de sua qualidade.

Embora feito um recorte dos editoriais sobre a temática que nos interessa, nesse momento, os demais editoriais sobre o tema da educação apresentam um posicionamento homogêneo dos jornais no debate sobre a educação, de modo que estes coadunam com as análises acerca das avaliações educacionais.

Referências

- FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2011. 88p.
- JORNAL FOLHA DE S. PAULO. Colapso Educacional. 20 de set.2022. a. 102. n. 64.63628.
- GRAMSCI, A. (1891-1937). Caderno 24 (1934) *Jornalismo*. In.: **Cadernos do Cárcere**. v. 2. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.
- MARQUES, F. P. J.; MONT'ALVERNE, C.; MITOZO, I. B. A empresa jornalística como ator político: um estudo quanti-qualitativo sobre o *impeachment* de Dilma Rousseff nos editoriais da Folha e do Estadão. **Observatório (OBS*)**, [S. l.], v. 3, 2018.